

USO DE APOIO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GRAMÁTICA EM UNIVERSIDADE TÉCNICA

APLICACIÓN DE APOYOS PEDAGÓGICOS PARA ENSEÑAR GRAMÁTICA EN CENTROS DOCENTES SUPERIORES TÉCNICOS

APPLICATION OF PEDAGOGICAL CUES FOR TEACHING GRAMMAR IN TECHNICAL HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

Elena I. CHIRKOVA¹
Elena G. CHERNOVETS²
Elena M. ZORINA³

RESUMO: O objetivo do artigo é mostrar a eficácia do uso de apoio pedagógico na forma de histórias em quadrinhos, gráficos de PNL e cor ao aprender a gramática da língua inglesa. A experiência apresentada na pesquisa (da qual participaram 57 estudantes de 17 a 25 anos de idade) provou que as regras gramaticais são compreendidas de forma mais fácil, rápida e eficaz se o suporte visual for utilizado na memorização do material. Foi desenvolvida uma metodologia para o ensino de gramática com o uso de quadrinhos, bem como os materiais metodológicos para o ensino de gramática a estudantes de instituições de ensino superior técnico. A experiência confirmou que no caso da aplicação da metodologia proposta, a formação de habilidades gramaticais é 17% mais rápida e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos. Aprendendo gramática. Apoio pedagógico. Visualização.

RESUMEN: El objetivo del trabajo es demostrar la eficacia del uso de apoyos pedagógicos en forma de tiras cómicas, gráficos de PNL y colores en el aprendizaje de la gramática de la lengua inglesa. El experimento presentado en la investigación (en el que participaron 57 estudiantes de 17 a 25 años) demostró que las reglas gramaticales se comprenden más fácil, más rápido y más eficazmente si se utiliza un apoyo visual al memorizar el material. Se desarrolló una metodología para la enseñanza de la gramática con el uso de cómics, así como los materiales metodológicos para la enseñanza de la gramática a los estudiantes de las instituciones de educación superior técnica. El experimento confirmó que en caso de aplicar la metodología propuesta la formación de las habilidades gramaticales es un 17% más rápida y eficaz.

¹ Universidade Estadual de Arquitetura e Engenharia Civil de Saint-Petersburg (SPBGASU), Saint Petersburg – Rússia. Professor do Departamento de Línguas Estrangeiras. Doutorado em Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4307-7211>. E-mail: chirkoff@rambler.ru

² Universidade Estadual de Arquitetura e Engenharia Civil de Saint-Petersburg (SPBGASU), Saint Petersburg – Rússia. Professor Associado do Departamento de Línguas Estrangeiras. Doutorado em Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2877-6199>. E-mail: elena.chernovets@yandex.ru

³ Universidade Estadual de Arquitetura e Engenharia Civil de Saint-Petersburg (SPBGASU), Saint Petersburg – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9589-3678>. E-mail: zorinaem@bk.ru

PALABRAS CLAVE: *Cómic. Aprendizaje de la gramática. Apoyo pedagógico. Visualización.*

ABSTRACT: *The purpose of the paper is to prove the effectiveness of using pedagogical cues in the form of comic strips, NLP graphics and color when learning the grammar of the English language. The experiment presented in the research (in which 57 students from 17 to 25 years of age participated) proved that grammar rules are comprehended easier, faster, and more effectively if visual cues are used when memorizing the material. A methodology for teaching grammar with the use of comic books was developed as well as the methodological materials for teaching grammar to students of technical higher education institutions. The experiment confirmed that in case of applying the proposed methodology the formation of grammatical skills is 17% faster and more effective.*

KEYWORDS: *Comic strip. Learning grammar. Pedagogical cues. Visualization.*

Introdução

Supondo que os alunos de faculdades técnicas tenham, em sua maioria, uma mentalidade analítica (as mentalidades técnicas, analíticas e matemáticas às vezes são usadas como sinônimos), pode-se afirmar que sua capacidade reflexiva é caracterizada por uma estrutura lógica rígida. É a mentalidade que, em muitos aspectos, determina a atividade profissional de uma pessoa. Essa combinação permite cumprir com sucesso as funções, tornar as realizações profissionais mais significativas e promover o crescimento na carreira. A análise dos questionários e dos diversos tipos de provas oferecidos a alunos de instituições de ensino superior técnico que optaram pela atividade de engenharia, como futura profissão, mostraram que estes são capazes de recolher fatos, analisá-los e construir uma corrente de raciocínio que conduz a conclusões corretas ou aos resultados mais prováveis (DEMCHENKO, 2018).

A mentalidade analítica está relacionada à memória associativa, à capacidade de criar analogias, à facilidade de trabalhar com algoritmos ou fórmulas, bem como à capacidade de integrar as informações recebidas de diferentes áreas do conhecimento.

O presente artigo leva em consideração o fato de que os cientistas referem (VESNINA, 2018; MALYSHEVA, 2016) que a mentalidade analítica permite que uma pessoa analise detalhadamente várias situações, apresentando-as como uma imagem holística clara. Via de regra, os processos de pensamento dessas pessoas ocorrem continuamente, revelando com sucesso as relações e conexões essenciais entre os vários elementos de qualquer informação.

O ensino da gramática, que é uma unidade de vários sistemas e subsistemas, pode ser um objeto de estudo desafiador, pois a gramática de cada língua é organizada à sua maneira. Por exemplo, diferentes línguas têm diferentes categorias gramaticais (a categoria de animacidade e a categoria de aspecto que existem em russo, são desconhecidas em muitas línguas, por exemplo inglês, alemão e francês, mas nessas línguas existe a categoria de determinação de artigo (expressa por dois tipos de artigos, algo que não existe na língua russa).

Os sistemas gramaticais diferem não apenas em noções gramaticais, mas também na maneira como essas noções são expressas. Se levarmos em conta todas essas diferenças, o sistema gramatical de cada idioma parece único. E isso significa que pode ser difícil estudar. Mas as dificuldades podem ser superadas com o uso de vários métodos, incluindo o uso de dicas pedagógicas na forma de histórias em quadrinhos. É mais fácil estabelecer uma associação entre o fenômeno gramatical e a imagem visual (quadrinhos) para alunos que são capazes de analisar e cujo processo de pensamento é baseado na lógica do raciocínio, quando o aluno pode transformar informações usando as regras de inferência (fenômeno gramatical ↔ retrato / imagem / quadrinhos ↔ conceito). O resultado é uma ideia que é memorizada na forma de uma estrutura que estabelece a relação entre os símbolos (em sentido direto ou figurativo). Para alunos com uma mentalidade lógica, os processos mentais ocorrem continuamente, identificando com sucesso relações e conexões significativas entre vários elementos de informação.

A fase moderna de desenvolvimento do ensino de uma língua estrangeira nas instituições de ensino superior técnico caracteriza-se pela procura de novas formas e métodos que visem uma aprendizagem mais rápida e eficiente do material educativo estrangeiro. O ensino da gramática sempre foi foco dos professores de línguas estrangeiras. A questão de seu papel e lugar no processo de aprendizagem ainda é relevante. A atitude dos metodologistas para com o ensino da gramática tem sido um fator determinante para a metodologia de ensino das línguas estrangeiras e, conseqüentemente, para os métodos de ensino. Quando o método de tradução da gramática era usualmente aceito, a gramática costumava ser uma prioridade e todos os tipos de atividade de fala costumavam ser treinados por meio da gramática. O autor de livros didáticos de gramática inglesa, Tom Hutchinson, argumentou que “um conhecimento sólido de gramática é fundamental se os alunos desejam usar a língua inglesa de maneira criativa” (THORNBURY, 1999, tradução nossa). Essa ideia é repetida pelo metodologista da gramática inglesa Ur (1999, tradução nossa): “Não há dúvida de que um conhecimento explícito ou implícito das regras gramaticais é a base para a proficiência do

idioma”. De acordo com o enunciado figurativo de V. M. Filatov, a gramática é “um esqueleto que sustenta todas as palavras. Enunciados, textos... são um sistema circulatório que nutre uma língua viva, ou um alicerce sobre o qual se ergue o edifício denominado ‘Língua Estrangeira’” (PORSHNEVA, 2008, tradução nossa).

Na abordagem comunicativa de ensino, atualmente dominante, a gramática é considerada apenas como um meio ou uma ferramenta para desenvolver habilidades e capacidades de fala. Isso significa que os fenômenos gramaticais são estudados e assimilados como meios de expressar certas ideias, intenções comunicativas do falante e extrair informações do ato de fala. No entanto, o metodologista inglês Scott Thornbury (THORNBURY, 1999) apontou sete razões principais que permitem colocar o aspecto gramatical em primeiro plano no processo de abordagem comunicativa do ensino de uma língua estrangeira:

- 1) A gramática é o material de construção da fala;
- 2) A gramática desempenha uma função de organização;
- 3) O conhecimento da gramática impede a “fossilização” (ou inflexibilidade) do nível de fala dos alunos;
- 4) A gramática tem natureza instrutiva;
- 5) A gramática ajuda a ver a linguagem como uma estrutura que consiste em unidades gramaticais isoladas;
- 6) A gramática é um sistema de regras;
- 7) A gramática ajuda a atender às expectativas dos alunos, tornando o aprendizado mais eficaz.

O ensino de uma língua estrangeira com foco profissional (tal paradigma de aprendizagem domina o ensino de línguas estrangeiras em instituições de ensino técnico) envolve o desenvolvimento e a melhoria das habilidades de fala através da acumulação de um mínimo lexical ativo e passivo e dos meios para o processamento gramatical de material linguístico, ou seja, mínimo gramatical. O objetivo principal da educação é a formação da competência comunicativa dos alunos que serão capazes de usar uma língua estrangeira para resolver problemas de atividade profissional e de autoeducação. De acordo com esse objetivo, novos rumos no ensino da gramática estão sendo desenvolvidos, uma vez que o funcionamento de qualquer tipo de atividade de fala é impossível sem uma base gramatical. A

competência linguística, que inclui o domínio da gramática da língua em estudo, é um dos componentes mais importantes da competência comunicativa.

O objetivo da aprendizagem da gramática, segundo Bim (1988), consiste no ensino da fala oral com concentração no conteúdo do enunciado e no reconhecimento das formas gramaticais na leitura e escuta com foco na extração de informações. Para atingir este objetivo é necessário:

- considerar o ensino de gramática em uma instituição de ensino técnico não como uma meta de ensino de uma língua estrangeira com orientação profissional, mas como um meio de dominar as habilidades da fala;
- selecionar o mínimo gramatical necessário e suficiente, cuja assimilação garantirá o correto processamento gramatical de modalidades de fala, como falar e escrever, e, por outro lado, garantirá a compreensão na leitura e escuta de textos aos alunos em sua futura profissão.

Metodologia

O problema do método de apresentação do material gramatical ainda é muito relevante. Um dos métodos de ensino da gramática envolve o uso de apoios pedagógicos, como diretrizes que motivam os alunos a concentrar a atenção no essencial, eliminando a incerteza, levando à redução do número de erros. Elementos de gráficos da NLP (setas, destaque, fonte, cor) e quadrinhos, que estão intimamente relacionados aos infográficos que, na forma de uso de ferramentas de comunicação visual, podem ser usados como apoios pedagógicos.

No desenvolvimento de métodos e técnicas de ensino da gramática, é necessário ter em conta as condições de aprendizagem, que incluem principalmente as características psicológicas da faixa etária dos alunos, sendo a sua média de idade dos 17-25 anos. Os alunos desta idade não são inclinados à memorização mecânica, mas procuram apresentar seus pensamentos de forma clara e compreender o material, estabelecer várias conexões, analisar e sintetizar novos materiais. O professor deve apoiar e desenvolver esta característica da atividade cognitiva dos alunos adultos. Nesta fase do seu desenvolvimento psicológico, é muito importante aplicar a generalização visual do material gramatical estudado na forma de diagramas, tabelas, figuras, realces, elementos gráficos e outras formas de apresentação

esquemática da gramática. Uma história em quadrinhos pode ser um desses apoios pedagógicos mistos (verbais e não-verbais) que ajudam a visualizar o material gramatical.

Ressalte-se que atualmente os quadrinhos são muito usados na escola, inclusive nas aulas de língua estrangeira (KAPUSTINA; DIKOV, 2018). Destacando a ideia básica de segurança da informação, A.A. Kapustina e A. V. Dikov enfocam as possibilidades do uso de quadrinhos na prática de trabalhar um novo vocabulário, quando os alunos podem criar histórias em quadrinhos usando o vocabulário que estão estudando. Os alunos são ensinados a criar heróis de quadrinhos que falam uma língua estrangeira. Assim, é necessário formular seus pensamentos em inglês. Paralelamente, os alunos deverão preencher os formulários dos diálogos para os diferentes personagens dos quadrinhos desenhados, o que ajuda a desenvolver as habilidades de comunicação dialógica e a estudar a estrutura da língua num determinado contexto. Além disso, eles dominam as habilidades de escrita, leitura e narrativa.

Williams (2008) fala sobre a importância dos quadrinhos no ensino, argumentando que os quadrinhos são ferramentas poderosas de aprendizagem. Alunos e professores podem usar quadrinhos para estudar experiências pessoais na forma de histórias. Wilson (2005) concorda que usar quadrinhos é uma forma de cruzar as fronteiras entre a cultura visual e a sala de aula.

Williams (2008) diz que existem pelo menos três razões pelas quais os quadrinhos podem ser ferramentas de aprendizagem úteis:

- 1) este gênero é interessante para os alunos;
- 2) quadrinhos são baratos;
- 3) o vocabulário não é complexo, os quadrinhos são fáceis de ler e entender (WILSON, 2005).

Os momentos mais importantes da formação estão relacionados ao fato de os quadrinhos criarem oportunidades para os professores envolverem os alunos em discussões importantes, por exemplo, sobre percepção visual, escrita, história da língua, etimologia das palavras e conteúdo dos textos em diferentes níveis (BERKOWITZ; PACKER, 2001).

Os professores que usam habilmente os quadrinhos em seus trabalhos oferecem aos alunos muitas oportunidades para desconstruir esses textos em vários níveis. Essa desconstrução multinível pode incluir estudar a história do país da língua estudada, a origem de alguma palavra, a intenção do criador dos quadrinhos, o personagem do herói dos quadrinhos e o contexto do que está acontecendo, bem como encontrar a relação entre as palavras e as imagens dos quadrinhos.

Embora palavras e imagens sejam elementos de textos cômicos, a principal demanda no processo de percepção é a leitura. Normalmente, é mais conveniente para os alunos decodificar (ler) o sistema visual de letras e palavras. Combinar imagens visuais com palavras é uma maneira fácil de ajudar os alunos a desenvolver um conhecimento visual mais forte.

Os quadrinhos oferecem uma oportunidade de estudar cuidadosamente a maneira como imagens e palavras interdependentes criam uma história consistente. Assim como ao olhar para uma obra de arte, o leitor pode decidir por onde começar e por quanto tempo olhar para esta ou aquela parte dos quadrinhos. Os alunos podem primeiro ver as palavras, ler uma frase em um balão de fala, ver as imagens ou ir diretamente para a próxima página.

O trabalho de R. Williams confirma que os quadrinhos são uma forma poderosa para os alunos imaginarem o futuro, entenderem eventos históricos, inventarem suas próprias histórias, desenvolverem um senso de empatia e decodificarem imagens, combinando chaves visuais e texto.

Segundo R. Williams, os quadrinhos são uma forma inovadora de trabalhar a cultura visual do público. Os quadrinhos podem iniciar uma ampla gama de discussões interdisciplinares e direcionar o trabalho dos alunos em várias questões. Os quadrinhos também são uma ferramenta que ajuda os professores a trabalharem com alunos inativos.

Nas fontes citadas acima, os quadrinhos foram vistos como uma ferramenta de trabalho, primeiro, com o público escolar para educação em segurança da informação e, em segundo lugar, com o público discente nas aulas de arte. O presente artigo trata do ensino de gramática para alunos de universidades técnicas usando quadrinhos, combinando a cultura visual e textual de uma língua estrangeira em um único conceito.

Esta organização especial de ensino da gramática de uma língua estrangeira transforma o processo de domínio do lado gramatical da fala em um processo racional e significativo. Além disso, uma proporção significativa de alunos tem um “gosto” específico em educação. Aulas interessantes com elementos de tecnologia de *edutainment* (palavra a partir do inglês de educação combinada com entretenimento) aumentam a motivação de aprendizagem e ajudam a focar em um assunto gramatical por mais tempo. A saturação visual das pistas pedagógicas torna essas aulas brilhantes, convincentes e contribui para a intensificação do processo de aprendizagem, influenciando vários tipos de memória ao mesmo tempo: visual, auditiva e emocional.

A explicação das regras gramaticais deve levar em consideração o tipo de pensamento lógico-verbal típico dos alunos de 17 a 25 anos. Isso significa que as regras gramaticais devem ser explicadas no exemplo de comparação das línguas estudadas e nativas. Um aluno

adulto pode compreender logicamente um exemplo específico e transferi-lo para situações semelhantes, ou seja, o desenvolvimento dos fenômenos gramaticais ocorre de forma indutiva, do particular para o geral. A explicação do material gramatical deve ser acompanhada de exercícios contendo o material lexical conhecido, de acordo com o “microtópico” referente à futura profissão.

Vitlin (1978) fala sobre a necessidade de reduzir a quantidade de terminologias gramaticais em geral quando comparando com a informação contida nos livros de referência gramatical.

Assim, a solução ótima para todos os problemas discutidos acima pode ser encontrada no pressuposto de que o processo de formação de uma competência comunicativa estrangeira, em uma instituição de ensino técnico, deve ser realizado com menos material gramatical do que o apresentado nos livros de referência gramatical, ou seja, usando o mínimo gramatical selecionado.

Um ponto de vista diferente é expresso por Yasyukova (2005), que afirma que o aumento do tempo de formação e a utilização de tecnologias supostamente inovadoras não proporcionaram um ensino básico de qualidade nem o domínio das mais complexas áreas do conhecimento moderno (em particular, as línguas estrangeiras). Segundo Yasyukova (2005), o principal no processo educacional é o desenvolvimento do pensamento conceitual, que promove o desenvolvimento da inteligência social, da tolerância, forma uma autoestima adequada e atitudes comunicativas positivas, otimizando a esfera da comunicação. O pensamento conceitual também estimula o desenvolvimento de várias habilidades (linguísticas, matemáticas etc.). Como resultado, o estresse emocional é removido no processo de estudo, a autossuficiência e a motivação educacional são formadas. O pensamento conceitual desencadeia o desenvolvimento da criatividade, contribui para a formação de valores positivos, consciência jurídica e cívica.

As crianças geralmente transformam o conhecimento científico em uma forma visual familiar, que não pode expressar e apresentar leis científicas objetivas. Essas leis devem ser simplificadas e o conhecimento resultante não é objetivo nem científico. Crianças em idade escolar, e depois alunos, embora percebam a informação figurativamente, continuam a existir intelectualmente na infância pré-escolar. Estão ampliando o sistema de representações, mas as formas de percepção e processamento da informação não estão sendo aprimoradas.

Se uma criança estuda ciência e subsequentemente domina os métodos de pensamento científico e resolução de problemas, então ela desenvolve gradualmente habilidades universais como um nível mais alto de abstração ou selecionando um algoritmo geral de atividade que é

o mesmo para todas as esferas de conhecimento (DUBROVIN, 1992). Em uma análise objetiva da situação, o isolamento das relações de causa e efeito, a previsão do desenvolvimento dos eventos é impossível sem a lógica do pensamento conceitual.

As atividades universais de aprendizagem são habilidades formadas com base no pensamento conceitual. Eles são formados no processo de estudo das ciências pela abstração de operações analíticas gerais e, em seguida, usados em qualquer atividade, inclusive prática. Yasyukova (2005) acredita que o estudo de uma língua estrangeira deve começar com um curso completo de gramática, cuja base é a formação de conceitos. Este é um processo histórico de aprendizagem coletiva das leis objetivas da natureza e da sociedade. Quando uma pessoa ouve uma definição ou vê a fórmula pela primeira vez, ela se familiariza apenas com uma concha, som ou imagem visual, que é percebida como uma espécie de impressão holística, embora ainda não haja nada por trás dela. Essa pessoa não pode recontar em suas próprias palavras a regra que acabou de aprender, nem pode ver quais fórmulas devem ser usadas em um determinado problema até que transforme essas imagens visuais em conceitos.

Isso se torna possível apenas no processo de uso. Quando um aluno, ao resolver problemas ou realizar vários exercícios, usa fórmulas e regras, ele estabelece suas conexões com os conceitos, define o escopo de sua aplicação e especifica seu significado. Só então os símbolos e palavras são preenchidos com significado. Apenas gradualmente, no processo de uso, fórmulas ou regras, combinadas com a experiência pessoal interna, serão preenchidas com conteúdos concretos e tornar-se-ão compreensíveis e passarão a ser utilizadas por sua própria decisão e corretamente, e não simplesmente reproduzidas de memória. É por isso que primeiro vai o estudo do material gramatical conceitual e, em seguida, seu uso prático.

Esse processo foi denominado por Vygotsky (1982; 1983) de conceito de lei de desenvolvimento. Quando o conceito se desenvolve, a essência, o significado interno (o princípio objetivo) que "brota" (é construído como uma célula) na "grade conceitual" ou na "pirâmide conceitual", abstrai-se da palavra, definição ou fórmula e ocupa um certo lugar em um sistema multidimensional coordenado que se uni entre conceitos equivalentes, mais gerais e mais específicos.

Os autores do presente artigo compartilham da visão de Vitlin (1978) e de outros pesquisadores, como Gez *et al.* (1992), sobre a necessidade de estudar menos material gramatical do que o fornecido nos livros de referência gramatical. Isso se deve, sobretudo, à escassez de horas de estudo, tradicionalmente dedicadas nas universidades técnicas não linguísticas às aulas de língua estrangeira.

Detenhamo-nos em mais detalhes sobre os métodos de apresentação e fixação do mínimo gramatical selecionado. Parece racional fazer isso usando pistas pedagógicas na forma de diagramas, desenhos e histórias em quadrinhos, bem como outros meios gráficos, como sinais, formas geométricas, realces, o uso de cores e fontes diferentes e caixas de texto.

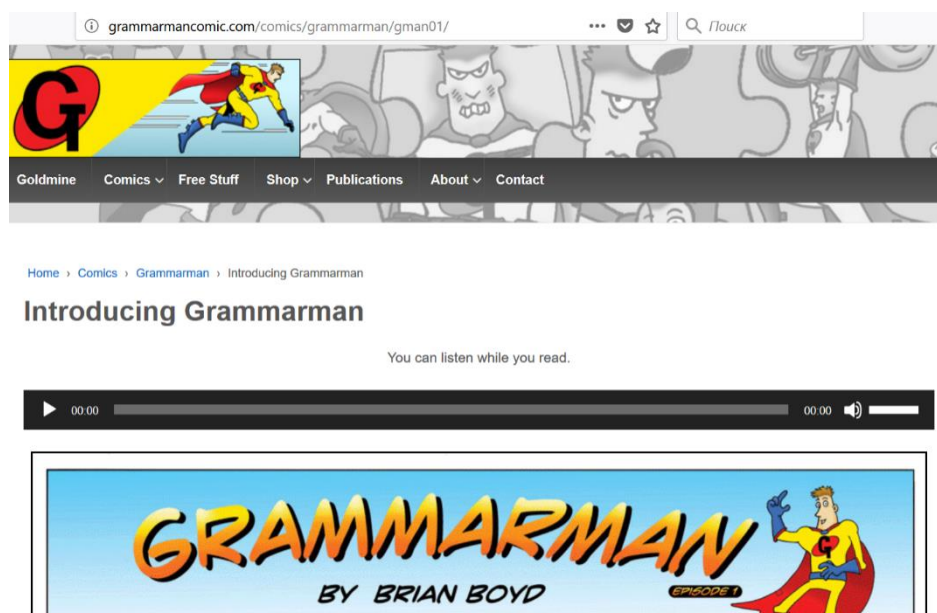
O uso de apoios pedagógicas torna o processo de aprendizagem cognitivo e interessante. Metodistas estrangeiros acreditam que o uso de apoios mistos, como os quadrinhos, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, compreensão do humor e é um gatilho para a formação de habilidades gramaticais (OLIVERI, 2018; SPITALNIK, 2018). É importante que as atribuições estejam relacionadas ao tema da aula, e o nível das tarefas seja diferenciado para que possam ser resolvidas por cada aluno. Em particular, o uso de apoios pedagógicos mistos na forma de quadrinhos ajuda a resolver esse problema. Os adolescentes de hoje, que não estão inclinados a uma leitura atenta e cuidadosa das regras gramaticais, não têm medo de 2 a 3 linhas de texto ilustradas com imagens engraçadas.

A necessidade de levar em conta o fato de que a maioria dos jovens agora tem o chamado pensamento “clipe” levou à criação de uma série de livros de gramática que carecem de regras detalhadas, em que as explicações são dadas na forma de desenhos engraçados e histórias em quadrinhos. Um exemplo brilhante são os livros de gramática de Dubrovin (1992) e Popovets (2015), bem como o livro "*Happy English*" para escolas (KLEMENTEVA; MONK, 1993). Os quadrinhos educacionais tornaram-se parte integrante da cultura de língua inglesa e foram usados pela primeira vez no século passado nos livros didáticos de Eckersley (1992). Agora, eles são usados, por exemplo, no livro didático "*Gramática Ativa*" (DAVIS, 2012). Por outro lado, os quadrinhos são um fenômeno internacional, como pode ser visto pelo exemplo do conhecido livro francês para estudantes adultos, "*Le Nouveau Sans Frontières*" (DOMINIQUE *et al.*, 2002), em que os quadrinhos continuam como uma história ao longo de todo o livro.

No entanto, para além das fontes impressas, a gramática em forma de quadrinhos desenhada também pode ser encontrada na Internet, o que significa que a aprendizagem também se dá com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação (TIC). O tutorial online mais famoso - *Grammarman (Grammarman Comic: <http://grammarmancomic.com>)* foi criado por um professor de inglês irlandês Brian Boyd. O caráter inusitado desse recurso reside no fato de que a percepção visual dos quadrinhos também é sustentada pelo áudio.

A ilustração abaixo mostra a captura de tela da página principal deste recurso.

Figura 1 – Captura de tela da página principal do recurso online *Grammarman*



Fonte: Acervo das autoras

Agora vamos passar à definição dos quadrinhos e seu lugar no processo de aprendizagem. Segundo Anisimova (2003), “um texto creolizado é uma formação textual complexa em que elementos verbais e não verbais formam um todo visual, estrutural, semântico e funcional, visando um impacto complexo no destinatário”. Essa definição ajuda a definir os quadrinhos tanto como uma sugestão pedagógica mista quanto como uma espécie de texto creolizado. É por isso que se deve distinguir os quadrinhos de um conjunto de imagens que ilustram o enredo. É fato que a motivação educacional é maior quando se trabalha com uma deixa mista (quadrinhos) do que com uma deixa não verbal (imagem).

Resultados

Os quadrinhos podem servir como fonte de conhecimento gramatical e como base para exercícios de gramática. Por exemplo, as tarefas típicas podem ser o preenchimento de balões de fala, restaurar um diálogo ou restaurar o enredo. Brian Boyd se oferece não apenas para usar quadrinhos prontos, mas também para criar tais apoios. No entanto, ele chama a atenção para possíveis aspectos negativos que podem surgir ao se trabalhar com quadrinhos. Por exemplo, inclusão incompleta de todos os alunos no trabalho, inglês mínimo e gramática simplificada, ordem errada de enunciados dialógicos. Por outro lado, no texto dos quadrinhos, meios estilísticos como epítetos, metonímia, comparações metafóricas, onomatopeias, aliterações e repetições, "nomes falados", unidades fraseológicas, vocabulário de registros

diversos são amplamente utilizados. Essa abundância de meios expressivos abre uma grande perspectiva para a criatividade de professores e alunos.

Os autores do presente artigo realizaram um experimento sobre o uso dos quadrinhos como ferramenta pedagógica para o ensino da gramática. Os participantes do experimento foram dois grupos mistos de homens e mulheres, um dos quais era um grupo de controle e o outro um grupo experimental (total de 57 pessoas).

No primeiro estágio, um teste inicial padrão foi conduzido e ambos os grupos mostraram conhecimento aproximadamente igual do material de gramática. Em seguida, um novo tópico de gramática foi apresentado como uma palestra para o grupo controle sem o uso de apoios pedagógicos, enquanto no grupo experimental o trabalho com quadrinhos foi introduzido. Já na fase teórica, o aumento da motivação educacional no grupo experimental foi perceptível, pois os alunos demonstraram menos ansiedade e mais interesse.

Na segunda etapa, foi necessário treinar o material gramatical com o auxílio de exercícios. No grupo controle, os exercícios continham apenas o texto com os espaços em branco que precisavam ser preenchidos com as formas gramaticais adequadas, e no grupo experimental os exercícios também foram apresentados em forma de história em quadrinhos com espaços dentro dos balões de fala. O grupo experimental fez uma quantidade idêntica de exercícios 10% mais rápido do que o grupo controle e apresentou um resultado 23% melhor. Uma pesquisa no grupo experimental mostrou que as imagens nos quadrinhos e a relação do enredo com as imagens forneceram uma ajuda significativa na conclusão do trabalho.

Na terceira etapa, os estagiários foram convidados a criar um exercício, sobre um tema gramatical, por analogia com os exercícios que haviam realizado. No grupo de controle, o template de texto limitou o desenvolvimento do pensamento criativo, e a falta de vocabulário não permitiu a criação de trabalhos de alta qualidade. No grupo experimental, os alunos tiveram a opção de criar uma história em quadrinhos em papel ou por meio de um programa especial de computador (*Comic Life, Create a Comic, Make Beliefs Comix, Creaza Cartoonist*). Ter habilidades artísticas não era essencial. Todo o trabalho no quadrinho foi conduzido de acordo com o método descrito por Brian Boyd no webinar "Usando quadrinhos e super-heróis para ensinar gramática" da Macmillan (BOYD, 2018) e usando o tutorial "Escreva e desenhe seus próprios quadrinhos" (STOWELL, 2014). Na opinião de Boyd, existem 3 estágios do processo:

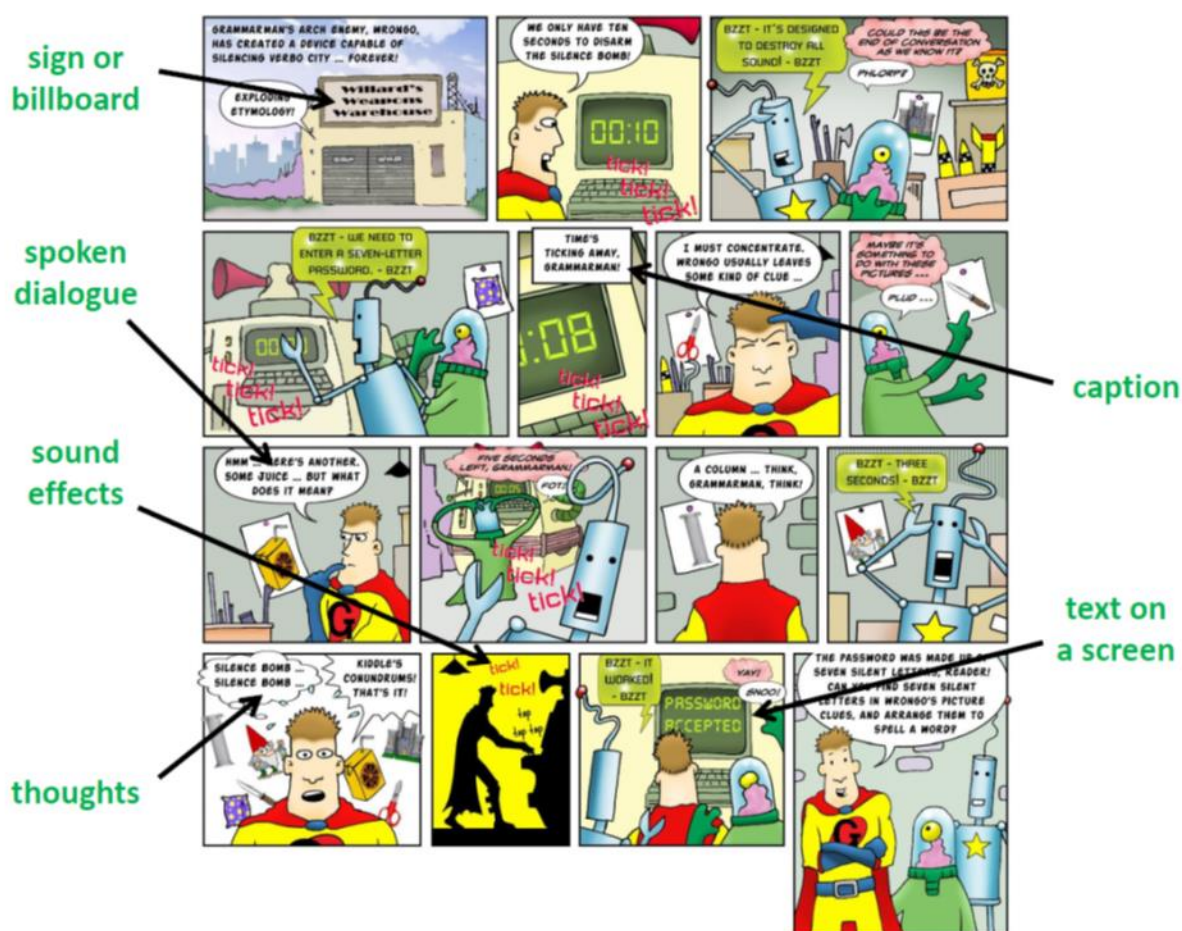
- Estágio 1: Primeiros passos
- Gerando o interesse

- Apresentando o projeto
- Estágio 2: Ideias iniciais
- Pesquisa
- *Feedback*
- Criando os personagens e o mundo
- Estágio 3: fazendo quadrinhos
- Roteirização e organização dos quadros
- Rascunho e redesenho
- Fazendo e publicando as páginas acabadas.

Brian Boyd também explicou como trabalhar com elementos cômicos, como interação, efeitos sonoros, pensamentos, legendas, texto em uma tela.

A ilustração abaixo mostra os elementos cômicos e seus nomes.

Figura 2 – Os elementos cômicos conforme fornecidos no recurso online do *Grammarman*



Fonte: Acervo das autoras

O processo de criação de uma história em quadrinhos própria se tornou um projeto fascinante. A troca de histórias em quadrinhos permitiu que os alunos repetissem a disciplina gramatical estudada, possuindo uma variedade de tipos e qualidades de suportes visuais e verbais. Os alunos preferiram usar programas especiais de computador para criar histórias em quadrinhos a fim de tornar as imagens boas, e apenas 12% começaram a desenhar histórias em quadrinhos. Uma pesquisa com os membros do grupo experimental mostrou que eles gostaram da tarefa e gostariam de vê-la na forma de um concurso educacional criativo. Além disso, na fase de *feedback*, foram discutidos todos os possíveis problemas que poderiam surgir, segundo Boyd (2018), no processo de criação. A lista de problemas é a seguinte:

- Um aluno trabalha, e três outros apenas assistem.
- Histórias excessivamente complexas / "ambiciosas".
- Uso excessivo de legendas / bolhas.
- Indisposição em corrigir o desenho.
- Uso da língua nativa.
- Balões de fala coloridos.
- Ordem errada de respostas no diálogo.
- Texto muito curto.
- Muitos painéis na página.
- Inglês simplificado.
- Desenho na borda do papel.
- Conteúdo impróprio / *bullying*.

A quarta etapa foi a reflexão. Em ambos os grupos foi realizado o mesmo teste de controle, composto por duas partes: a primeira - um texto, e a segunda - os quadrinhos. Como resultado da análise, revelou-se que a pontuação total do teste no grupo experimental foi 21% maior do que no grupo controle, enquanto com a segunda parte (contendo os quadrinhos), ambos os grupos trabalharam melhor do que na primeira parte.

Uma semana depois, o teste foi repetido e revelou que a atualização de conhecimentos no grupo experimental foi 17% maior, o que permite concluir sobre a conveniência de usar um meio tão misto como os quadrinhos educativos.

Inicialmente, ao dividir os participantes em grupo controle e grupo experimental, os sistemas representativos dos alunos não foram levados em consideração embora, de acordo com o conhecido metodologista Harmer (2015), isso seja muito importante para um processo

educacional pleno. Na pedagogia russa é comum dividir os alunos através dos canais de percepção da informação em alunos visuais, auditivos e cinestésicos, e na programação neurolinguística existe o termo VAKOG, que é a sigla (em inglês) de 5 sistemas representativos: Visual, Auditivo, Cinestésico, Olfativo, Gustativo. Trabalhar com o gibi ajuda a interagir integralmente com os alunos e com qualquer forma de percepção da informação. Assim, para aprendizes cinestésicos é mais fácil trabalhar com ferramentas que não estão no computador, enquanto aprendizes auditivos também representam os diálogos propostos ou ouvem o texto (como no site de Brian Boyd). Talvez tenha sido a falta de diversidade de canais de percepção da informação (melhor apresentados nos quadrinhos) que impediu o grupo de controle de resolver com sucesso as tarefas propostas.

Segundo Murtzaeva (2012), as ferramentas da educação são os materiais do processo educacional que auxiliam o professor a organizar uma instrução efetiva em uma língua estrangeira e os alunos a dominá-la efetivamente. Sem dúvida, os quadrinhos podem ser considerados não apenas um apoio pedagógico misto, mas também um meio progressivo de ensino de gramática estrangeira.

Assim, os quadrinhos são imagens gráficas e outras que se combinam de certa forma, destinadas a veicular informações e/ou evocar no espectador (leitor) uma resposta estética (McCLOUD, 2016). Uma forma visual de representação simplifica a percepção da informação, mas torna difícil perceber um grande segmento de informação. Servindo como uma forma de orientação pedagógica no nível inicial de estudo de material gramatical, os quadrinhos podem expressar e mostrar leis de linguagem objetivas, que no primeiro estágio de aprendizagem devem ser simplificadas. Em seguida, as pistas pedagógicas utilizadas devem ser alteradas ou removidas, de forma a não se tornarem redundantes, não permitindo que o aluno construa de forma independente frases, sentenças e textos em língua estrangeira.

O uso de pistas pedagógicas (em primeiro lugar, quadrinhos) no ensino do lado gramatical da fala serve a dois propósitos: apresentar a forma gramatical do fenômeno em estudo e demonstrar seu uso na fala. Assim, o princípio da metodologia comunicativa é realizado: os fenômenos gramaticais são estudados e aprendidos não como estruturas abstratas, mas como meios de expressar as próprias ideias durante a formação da fala e da escrita, bem como meios de reconhecer as formas gramaticais na leitura e ouvir textos de outros autores.

As dicas pedagógicas são especialmente importantes no estudo dos fenômenos da gramática de uma língua estrangeira que não coincidem com a gramática da língua russa. Dentro do mínimo gramatical selecionado, esses casos são o uso do artigo, a presença de um

sistema ramificado de tempos gramaticais, verbos auxiliares, construções com formas não pessoais de verbos, o uso de preposições que não coincidem em russo e inglês e a conversão de substantivos em verbos.

Uma vez que o estudo da gramática em uma universidade técnica não linguística está subordinado à tarefa de formar as habilidades e capacidades de todos os tipos de atividade profissional da fala, esse processo deve ser construído com o foco no material lexical selecionado. Isso leva ao uso de um número limitado de apoios pedagógicos oriundos de livros de gramática modernos, uma vez que são desenvolvidos com base no vocabulário geral. É aconselhável envolver os alunos que têm um nível mais alto de competência linguística no desenvolvimento de apoios pedagógicos sobre o material lexical da língua da futura profissão. Esses projetos também podem ser histórias em quadrinhos especiais de educação gramatical criadas em papel e com a ajuda de ferramentas de TIC.

Apesar de no espaço educacional russo praticamente não existirem métodos de uso de quadrinhos e ser difícil para os professores entenderem os méritos e deméritos do gênero e suas especificidades, para não falar de seu potencial didático, que tem sido utilizado com sucesso por muitos anos nos sistemas educacionais de muitos países do mundo, as autoras do presente artigo acreditam que os quadrinhos gramaticais educacionais podem se tornar não apenas um apoio pedagógico misto popular, mas também uma ferramenta útil que aumenta a motivação educacional e a velocidade de formação do conhecimento, habilidades e capacidades.

Conclusão

Assim, o estudo da gramática, em uma instituição de ensino técnico não linguístico, deve ser considerado um dos meios de formação de uma competência comunicativa estrangeira. O estudo deve ser sujeito apenas a um mínimo gramatical cuidadosamente selecionado. A utilização de apoios pedagógicos no estudo da gramática permitiu reduzir em 10% o tempo de memorização de estruturas gramaticais, aumentar a motivação e atividade dos alunos, diversificar e facilitar a aprendizagem das estruturas gramaticais de uma língua estrangeira, bem como contribuir para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno gramatical estudado, conforme demonstrado pelo experimento. Esse efeito foi alcançado pelo uso do método de visualização na forma de quadrinhos, elementos gráficos de NLP e cores. A aplicação do método descrito no artigo possibilitou que os alunos desenvolvessem fortes habilidades gramaticais servindo aos propósitos comunicativos da instrução.

AGRADECIMENTOS: Expressamos nossa gratidão à alta administração da Universidade Estadual de Arquitetura e Engenharia Civil de São Petersburgo e pessoalmente ao vice-presidente para assuntos acadêmicos, D.Sc. (Pedagogia), professor I. R. Lugovskaya, chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras, Cand. Sc. (Pedagogia), professor associado M. V. Protsuto pelo apoio e auxílio no trabalho, bem como a todos os alunos que participaram do experimento.

REFERÊNCIAS

ANISIMOVA, E. E. **Linguistics of the text and intercultural communication (on the basis of creolized texts)**. Moscow: Academia, 2003. 128 p.

BERKOWITZ, J.; PACKER, T. Heroes in the classroom: Comic books in art education. **The Journal of Art Education**, v. 54, n. 6, p. 12-18, 2001.

BIM, I. L. **Theory and practice of teaching german in high school: problems and prospects**. Moscow: Enlightenment, 1988. 256 p.

BOYD, B. **Using comics and superheroes to teach grammar**. Disponível em: <http://www.macmillanenglish.com/events/using-comics-to-teach-grammar/>. Acesso em: 15 jan. 2018.

DAVIS, F.; RIMMER, W. **Active grammar**. Level 1. Cambridge University Press, 2012. 200 p.

DEMCHENKO, E. Distinctive features of students of technical universities. **TM student**, 2018. Disponível em: <http://tmstudent.ru/article/otlichitelnyie-chertyi-studenta-tehnicheskogo-vuza>. Acesso em: 15 jan. 2019.

DOMINIQUE, P. *et al.* **Le Nouveau Sans Frontières 1**. Nouvelle Edition. Cle International, 2002. 224 p.

DUBROVIN, M. I. **Illustrated guide to English grammar**. Express course. Moscow: Start-Press, 1992. 224 p.

ECKERSLEY, C. E. **Essential English for foreign students**. 1992. 336 p.

GEZ, I. I. *et al.* **Method of teaching foreign languages in secondary school**. Moscow, 1992. 412 p.

GRAMMARMAN Comic. Available: <http://grammarmancomic.com>. Access: 15 Jan. 2019.

HARMER, J. **The practice of english language teaching**. Longman, 2015. 446 p.

KAPUSTINA, A. A.; DIKOV, A. V. **Training of information security with the help of comics**. Publishing house "Education and Informatics". Disponível em: <http://infojournal.ru/product-informational-safety/>. Acesso em: 01 dez. 2018.

KLEMENTEVA, T. B.; MONK, B. **Happy English**. Book. 1. Textbook. for grades 5-6. Moscow: Education, 1993. 416 p.

MALYSHEVA, A. D. Influence of the type of personality and thinking on the educational activity of students (on the example of learning foreign languages). **Pedagogy and Psychology: Trends and Development Prospects**, Volgograd, n. 3, p. 76-79, 2016

MCCLOUD, S. **Understanding the comics**. Invisible art. Moscow: White apple, 2016. 216 p.

MURTAZAEVA, M. M. **Modern methods and technologies of teaching foreign language and literature in school and university**: monograph. Volkhov: Izd-vo Lema, 2012. 78 p.

OLIVERI, D. **Cartoon drawing in the classroom**: ways to use cartoons in teaching. Disponível em: http://homeschool-curricula.suite101.com/article.cfm/cartoon_drawing_in_the_classroom. Acesso em: 01 dez. 2018.

POPOVETS, M. A. **English in comics**. Moscow: Eksmo, 2015. 320 p.

PORSHNEVA, E. R. Grammatical concepts and methods for constructing them in the study of a foreign language (on the material of foreign studies). *In*: PORSHNEVA, E. R.; SPIRIDONOVA, O. V. **Foreign languages at school**. 2008. n. 6, p. 73-77.

SPITALNIK, I. **Cartoons in the classroom**. 2018. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/powtoon/books/Cartoons-in-the-Classroom-Book>. Acesso em: 01 dez. 2018.

STOWELL, L. **Write and draw your own comics**. Usborne Publishing Ltd, 2014, 102p.

THORNBURY, S. **How to teach grammar**. Edinburgh: Pearson, 1999. 189 p.

UR, P. **Grammar practice activities**. A practical guide for teachers. New York: Cambridge University Press, 1999. 148 p.

VESNINA, T. **What is your mentality?** Disponível em: <http://www.greenmama.ru/nid/2207139/>. Acesso em: 01 dez. 2018.

VITLIN, J. L. **Learning adults in a foreign language**. Questions of theory and practice. Moscow: Pedagogy, 1978. 165 p.

VYGOTSKY, L. S. **Collection of works in 6 volumes**. Moscow, 1982. 504 p. v. 2.

VYGOTSKY, L. S. **Collection of works in 6 volumes**. Moscow, 1983. 369 p. v. 3.

WILLIAMS, R. **Image, text, and story**: comics and graphic novels in the classroom. Art education, 2008. p. 13-19.

WILSON, B. More lessons from the superheros of J.C. Holtz: the visual culture of childhood and the third pedagogical site. **Art Education**, v. 58, n. 6, p. 18-24, 2005.

YASYUKOVA, L. A. **Regularities of the development of conceptual thinking and its role in teaching**. Saint Petersburg.: IMATON, 2005a. 256 p.

YASYUKOVA, L. A. The role of conceptual thinking in teaching. **Bulletin of Practical Psychology of Education**, v. 1, n. 2, p. 22-29, jan./mar. 2005b.

Como referenciar este artigo

CHIRKOVA, E. I.; CHERNOVETS, E. G.; ZORINA, E. M. Uso de apoio pedagógico no ensino de gramática em universidade técnica. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 2, e021009, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.2.15135>

Submetido em: 05/01/2021

Revisões requeridas em: 26/02/2021

Aprovado em: 24/03/2021

Publicado em: 01/06/2021